Pela criação de bibliotecas infantis\*

ARMANDA\_ALVARO\_ALBERTO

Dada a ação que vêm desenvolvendo em nosso campo social o Rotary Clube e a Associação Brasileira de Educação, não será de estranhar que de vez em quando as duas sociedades se encontrem empenhadas na mesma campanha, como tantas vezes já tem acontecido. De fato, é a promoção de mais um encontro feliz que venho provocar, hoje, aqui em nome da ABE. \*

Vinha a nossa Associação trabalhando, há bem uns seis anos, pela fundação de uma biblioteca pública infantil, quando, ultimamente, tendo conhecimento do projeto do atual diretor da Instrução Municipal, que por, uma coincidência promissora é também o presidente em exercício da ABE, criando cinco bibliotecas nas futuras cinco escolas experimentais, bibliotecas essas planejadas com o rigor que impõe desde o aparelhamento material até o preparo técnico da professora-bibliotecária, reconheceu que aquele projeto era na realidade um complemento do nosso. Resolveu, portanto, a ABE conjugar os seus esforços com os da Diretoria de Instrução... e o seu primeiro ato de colaboração pública é este pedido a outra colaboração preciosa. Respondendo a uma provável interrogação dos srs. rotarianos, apresso-me em esclarecer desde já a questão principal no conjunto de questões relativas ao assunto que aqui nos trouxe. Tanto na biblioteca pública, quanto nas escolares, o que se deseja organizar é “alguma coisa inteiramente nova” em nosso meio. Não se trata de oferecer às crianças cariocas salas providas de coleções de livros, que se leem ali mesmo ou que se levam para casa. Trata-se de estabelecer no centro da cidade e dentro de suas escolas públicas um aparelho complexo, maravilhoso em seus efeitos educativos destinado a atingir, segundo a autorizada especialidade americana, Miss Luciene Fargo, os seguintes objetivos: enriquecer o currículo escolar com informações complementares, instruir as crianças no uso dos livros e das bibliotecas como instrumentos de trabalho, treinar as crianças em atividades sociais (clubes de leitura e dramatização, autocontrole dos alunos etc.) e, sobretudo, ensinar a ler por prazer, como um hábito para toda a vida. A “hora do conto” para os pequeninos, de que se encarrega a bibliotecária, as exposições de livros e gravuras muitas vezes organizadas pelos próprios frequentadores da biblioteca, as pequenas palestras feitas a convite, por pessoas capazes de interessar auditório tão exigente, além de outras muitas atividades, estão contidas naquele programa, que requer para seu pleno desenvolvimento, um ambiente de alegria, de conforto, de beleza, de liberdade, tal o que apresenta a Biblioteca infantil municipal de Paris, chamada tão apropriadamente “L’Heure Joyeuse”, justamente aquela que chamamos ver produzida no Rio de Janeiro.

Os primeiros passos para a execução do nosso plano global, isto é, de colaboração com a instrução pública, já foram dados.

Assim, contamos neste momento com o terreno para a edificação da biblioteca pública num dos nossos parques (o da Praça da República) e com 80 contos de réis, ambos contribuição da Prefeitura. Sendo o total do orçamento de 80:000$000, faltanos obter mais 50:000$000 em dinheiro e material.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\* Publicado em O Estado (Niterói). 6/04/1932, s.p. Arquivo pessoal de Armanda Álvaro Alberto. ARMANDA\_ALVARO\_ALBERTO\_fev2010.pmd 21/10/2010, 09:53 132 133 COLEÇÃO EDUCADORES

Para os Estados Unidos seguirá breve o apelo dirigido ao “Book Committee on Children’s Libraries”, o mesmo a quem se deve a referida “L’Heure Joyeuse” de Paris e a de Bruxellas. Temos esperança de ser atendidos e vermos, então, o Rio receber o mesmo benefício com que foram contempladas as duas capitais europeias.

A ABE conta com os bons ofícios de algumas personalidades de destaque, nos meios intelectuais norte-americanos. Aqui, também esperamos ser bem sucedidos. O alcance de nossa campanha é evidente. No Brasil, em geral, mesmo os que sabem ler, leem pouquíssimo. Proporcionemos, pois, às crianças de hoje outras perspectivas de cultura – pelo livro – que o livro ainda é, apesar do cinema, do rádio e dos métodos de laboratório empregados pela escola moderna, o melhor instrumento de cultura, por cuja difusão vale bem a Penna trabalhar.

ALBERTO, Armanda Álvaro. *Pela criação de bibliotecas infanti.* IN: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Armanda Álvaro Alberto**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 164 p.: il. – (Coleção Educadores) p.132-134

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4691.pdf>